



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6826 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

EXPECTATIVA DOCENTE E COMPOSIÇÃO SOCIAL ENTRE TURMAS: AS EVIDÊNCIAS DA PROVA BRASIL 2017

Tatiana Maria da Cruz - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

EXPECTATIVA DOCENTE E COMPOSIÇÃO SOCIAL ENTRE TURMAS: AS EVIDÊNCIAS DA PROVA BRASIL 2017

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a expectativa do professor em relação a suas turmas e como essa expectativa se altera de acordo com a composição social da mesma. Optou-se por verificar a expectativa de acordo dois perfis sociodemográficos de estudantes (raça/cor preta e média da proficiência em matemática) para turmas de 5º e 9º ano da rede municipal de Belo Horizonte (RMBH).

Esta pesquisa trabalha, portanto, com o conceito de grupos sociais, definidos por características de origem social, como a raça/cor, sexo, nível socioeconômico, entre outras. Em situações de equidade, o aprendizado entre estes grupos deveria ser similar, mesmo com diferenças entre os indivíduos, entretanto, não é o que ocorre (ALVES, et. al., 2016).

Há vários fatores associados às desigualdades educacionais que podem ser internos ou externos à escola como demonstra a literatura educacional (OLIVEIRA, et.al 2013). Esta pesquisa analisa dois fatores externos (raça/cor, e proficiência dos alunos) e dois fatores internos (expectativa docente e composição das turmas). A hipótese é que a expectativa docente se altera conforme a composição social da turma.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Os estudos sobre expectativa docente e composição social de turmas são intrínsecos aos estudos sobre efeito escola e efeito professor. Os trabalhos dessa temática revelam que mesmo com as diferenças individuais e familiares dos estudantes, as práticas cotidianas escolares podem significar uma diferença positiva no desempenho do aluno; fato que pode ser atribuído ao efeito escola.

Segundo Bressoux (2003), trabalhos desenvolvidos sobre efeito professor e efeito escola partem de metodologias diferentes e se tornam relativamente independentes apesar de serem conectados. Enquanto o primeiro grupo de trabalhos procurava evidências de práticas de ensino eficientes para aumentar a proficiência dos alunos, os estudos sobre efeito escola estavam mais inseridos no contexto sobre igualdade de oportunidade para os estudantes.

Um trabalho conhecido sobre a expectativa docente mostrou que quando os pesquisadores informaram aos professores habilidades cognitivas positivas em alguns alunos, não sendo estas efetivamente testadas, estes estudantes apresentavam os melhores resultados, mostrando que a expectativa dos professores, influenciam a proficiência e comportamento dos estudantes (LAUTIER, 2011).

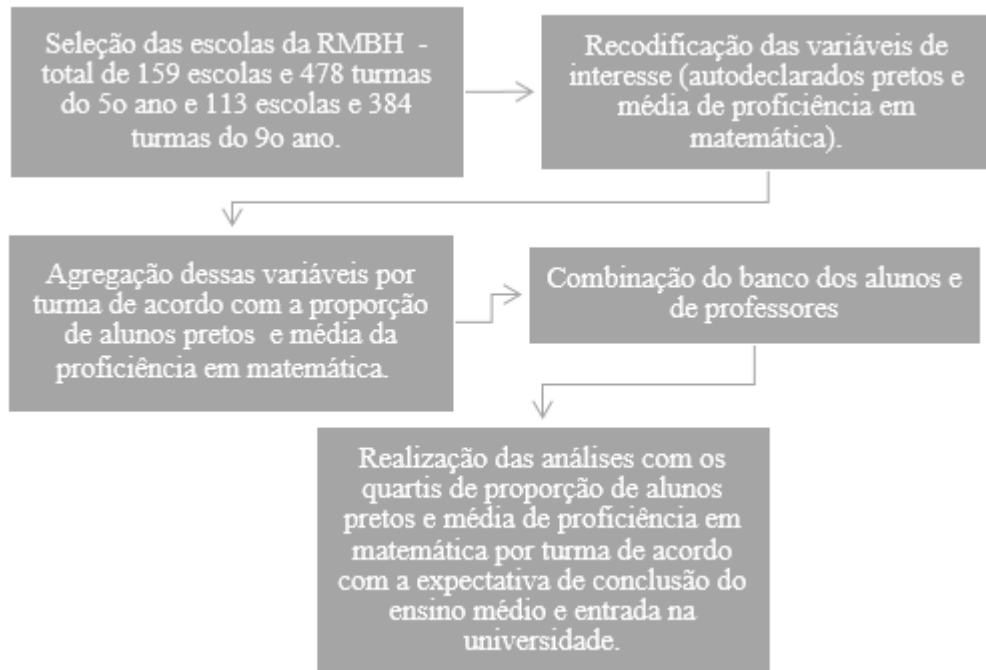
A forma como a escola planeja suas práticas e organiza seus alunos em turmas pode promover diferentes resultados com alunos de mesmo contexto econômico, familiar. As escolas eficazes podem diminuir as desigualdades de aprendizado, advindas em grande parte pelo *background* do aluno, com práticas internas a escola, como a alocação dos estudantes nas turmas (PALERMO, et. al., 2014).

3. METODOLOGIA

Para este trabalho utilizou-se os dados da Prova Brasil do ano de 2017, referentes a RMBH. Essa é uma avaliação integrante do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizada bianualmente pelo Instituto Nacional Anísio Teixeira (INEP) desde 1995 e tem como objetivo realizar diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho dos estudantes.

As características dos estudantes foram retiradas dos questionários contextuais. Para analisar a expectativa docente foram utilizados dois itens do questionário do professor que abordam a sua expectativa em relação a conclusão do ensino médio e entrada na universidade na turma que leciona. Para as análises houve separação dos docentes do 5º e do 9º ano e selecionou-se aqueles que ministravam a disciplina de matemática. As etapas metodológicas realizadas estão descritas na figura abaixo:

Figura 1 – Etapas metodológicas da pesquisa

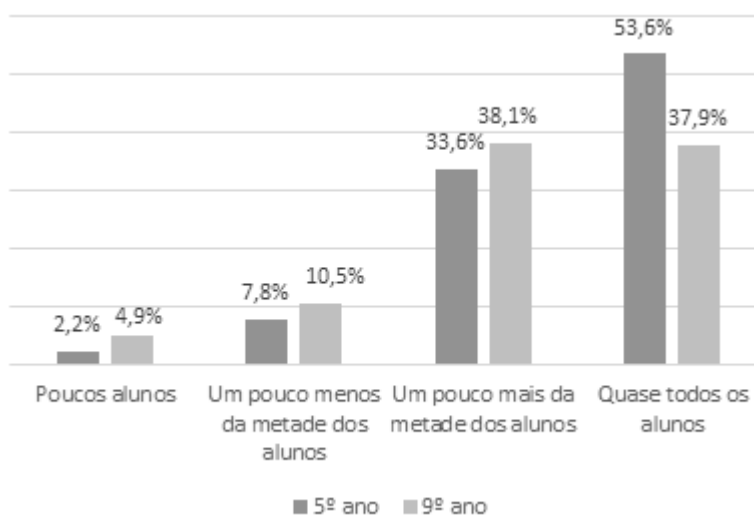


Fonte: Elaboração própria.

4. RESULTADOS

Neste trabalho, apresento resultados parciais das análises descritivas das variáveis de interesse. Os gráficos 1 e 2 revelam a expectativa dos professores do 5º e 9º ano da RMBH referente a conclusão do ensino médio e entrada na universidade.

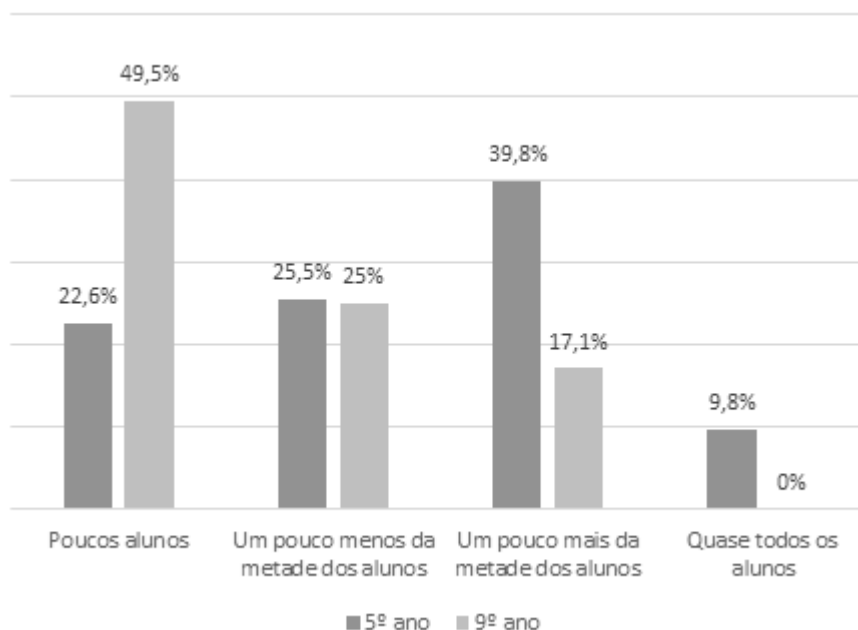
Gráfico 1: Quantos dos alunos desta turma você acha que concluirão o ensino médio?
RMBH - 5º ano e 9º ano



Fonte: Elaboração própria com os dados da Prova Brasil 2017.

Gráfico 2: Quantos dos alunos desta turma você acha que entrarão na universidade?

RMBH - 5º ano e 9º ano



Fonte: Elaboração própria com os dados da Prova Brasil 2017.

Os resultados mostram que o gráfico 2 é um seguimento da baixa expectativa do gráfico 1, pois espera-se que o corpo docente tenha altas expectativas em relação aos seus alunos. Tais expectativas, podem se tornar uma profecia autorrealizada, em que um efeito de confirmação do comportamento afetado por expectativas contribui para esta se tornar realidade. Assim, pode-se inferir que os alunos não estão dispondo de oportunidades através da escola.

Os resultados referentes raça/cor preta corroboram com outras pesquisas pois, para as duas séries analisadas, a expectativa docente reduz quando há maior proporção de alunos pretos na turma, tanto para a conclusão do ensino médio quanto para a entrada na universidade.

Ao realizar análise segundo a média da proficiência em matemática, constatou-se que quanto maior a expectativa do professor em relação a sua turma, maior é o desempenho da mesma, para o 5º e 9º ano, uma vez que as médias mais altas encontradas são das turmas cujos professores responderam que quase todos os alunos concluiriam o ensino médio e entrariam na universidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Nacional de Educação (2014-2024), preconiza a universalização do atendimento escolar para a população de 15 a 17 anos e até o final do período vigente deste PNE e elevar a taxa líquida de matrículas para 85%. Para o ensino superior, recomenda a elevação da taxa líquida para 33% da população entre 18 e 24 anos. Entretanto, tais metas de acordo com os professores suas expectativas estão distantes de serem cumpridas (BRASIL, 2014).

Os resultados mostram que os efeitos da expectativa docente podem levar a processos de estigmatização dos estudantes, em especial os de minoria étnica racial. Pesquisas neste contexto se tornam relevantes devido a necessidade de formar docentes conscientes sobre este assunto, pois as expectativas docentes negativas influenciam as desigualdades escolares (LAUTIER, 2011).

Por fim, esta pesquisa buscou colaborar com o debate educacional e de políticas públicas referente as desigualdades educacionais, mostrando que a expectativa dos professores da RMBH pode interferir nos processos de aprendizagem. Além disso, os efeitos da expectativa docente, pode influenciar na autoestima dos alunos e conseqüentemente no seu desempenho escolar.

Palavras-chave: Desigualdade educacional. Expectativa docente. Composição de turmas. Rede municipal de Belo Horizonte. Prova Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. *Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais*. Revista Brasileira de Sociologia, v. 4, n. 7, p. 49-82, 2016.

BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor, Educação em Revista, Belo Horizonte, nº38, dez. 2003.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: MEC, 2014.

LAUTIER, Nicole. Expectativa dos Professores *Dicionário de Educação*. A. Van Zanten (Org.). Petrópolis: Vozes, 2011, p. 390 – 392.

OLIVEIRA, Romualdo Portela et al. Análise das desigualdades intraescolares no Brasil. 2013.

PALERMO, Gabrielle A.; SILVA, Denise Britz do Nascimento; NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. *Fatores associados ao desempenho escolar: uma análise da proficiência em matemática dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal do Rio de Janeiro*. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 31, n. 2, p. 367-394, 2014.